

## AULAS DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UM RESGATE DAS ESCRITORAS APAGADAS DA HISTÓRIA DA LITERATURA

**GABRIELE OLIVEIRA DA CUNHA<sup>1</sup>; JESSICA LOPES DIAS<sup>2</sup>; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabscunha@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessica.lpdias@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica, Núcleo de língua portuguesa, coordenado pelo Prof.<sup>º</sup> Dr. João Luís Ourique, possibilitou a elaboração do projeto de ensino com o intuito de contribuir para a educação pública. O projeto foi construído para ser aplicado na escola Dom João Braga, devido à pandemia da COVID-19, foram elaboradas aulas dinâmicas partindo de metodologias ativas de ensino remoto pela plataforma digital Google Meet onde são realizadas as aulas síncronas e a plataforma Classroom onde são postadas as aulas gravadas e os materiais para as aulas assíncronas. Para a elaboração do projeto foram delimitadas duas linhas de seguimento, a primeira sendo o conteúdo programático de literatura do segundo ano do ensino, o qual, refere-se ao período realista e naturalista. A segunda linha se dedica a ideia de que as autoras mulheres são apagadas da história literária, pois dentro do cânone são poucas as obras que foram produzidas por mulheres. O fato de não estarem no cânone não demonstra falta de qualidade na produção feminina, pelo contrário, existem muitas autoras mulheres que produziram obras de excelente qualidade e extremamente importantes para a história literária, existe um vasto conjunto de escritoras brasileiras que foram e ainda são omitidas no nosso campo literário por conta de serem mulheres numa sociedade patriarcal.

A ideia do projeto surgiu com o intuito de transformar essa realidade, incentivando a discussão de obras literárias brasileiras escritas por mulheres, em especial por aquelas deixadas de lado pela nossa historiografia oficial, como forma de resistência e reconhecimento, levando à criação do projeto: “Aulas de literatura no ensino médio: Um resgate das escritoras apagadas da história”

Baseando-nos teoricamente na antologia organizada por MUZART (1999), em que encontramos as escritoras e suas histórias e nos estudos feministas de SCHMIDT (2000), justificando a importância do resgate dessas obras para o rompimento da tradição patriarcal, propomos agora relatar a experiência deste projeto que visou ao reconhecimento das obras dessas escritoras que não estão no cânone, uma vez que seus escritos problematizam as vivências e lutas das mulheres diante de períodos de extrema misoginia no país.

Além disso, as aulas foram pensadas para incluir o conteúdo programático que consta na BNCC, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular é necessário que os professores proponham aos alunos “a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, ficando a critério local estabelecer ou não a abordagem do conjunto de



movimentos estéticos, obras e autores, de forma linear, crescente ou decrescente, desde que a leitura efetiva de obras selecionadas não seja prejudicada. (BNCC, 2018. p. 514)." tendo em vista que os alunos foram prejudicados frente aos conteúdos que não foram aplicados por causa das alternativas emergenciais do ensino remoto, será realizada uma breve revisão, priorizando a linearidade das escolas literárias. De acordo com a Matriz de Referência para Modelo Híbrido de Ensino (Presencial e Não Presencial) da Rede Pública Estadual do Estado do Rio Grande do Sul, os alunos do segundo ano devem iniciar o conteúdo no período literário Realista e Naturalista, para isso, será feito um recorte e uma adaptação. Esse recorte será necessário para que seja possível realizar o projeto de reconhecer as autoras mulheres que foram esquecidas pelo cânone literário.

## 2. METODOLOGIA

O projeto foi elaborado para ser dividido entre aulas síncronas e assíncronas, realizadas através da plataforma Google Meet, e as atividades serão postadas no Classroom. As aulas seguirão o conteúdo programático para literatura do segundo ano do ensino médio, incluindo as autoras que não estão no cânone literário. O projeto foi pensado para incluir e dar reconhecimento às autoras que se inserem nas escolas Romântica como Maria Firmina dos Reis, do realismo e naturalismo, como as escritoras Júlia Lopes de Almeida e Maria Benedita Câmara Bormann.

A partir da seleção das autoras e obras, pretende-se, trabalhar com metodologias ativas nos encontros síncronos para causar impacto e incentivo no que tange a participação dos alunos, para isso, serão utilizadas plataformas como o Canva para elaborar slides mais dinâmicos, Mintemiter para criar nuvens de palavras em grupo, Wordwall e Google Forms para gerar dinâmicas interativas e que cobrem aos alunos uma participação mais ativa.

Além disso, as aulas planejadas trazem um formato expositivo-dialógico para que os alunos pertençam às reflexões trazidas a partir das exposições e contribuam com as questões propostas. Para a atividade avaliativa foi planejado que durante o presente trimestre escolar, os alunos elaborem um portfólio que conste um resumo de dois parágrafos a cada encontro síncrono sobre as autoras e escolas literárias, esses dois parágrafos podem ser relacionados com desenhos artísticos produzidos pelos próprios alunos, também podem relacionar o resumo com músicas, poesias e fotografias, para assim, incentivar a criatividade dos alunos além de reforçar o conteúdo trabalhado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "Aulas de literatura no ensino médio: Um resgate das escritoras apagadas da história" foi pensado e elaborado para ser posto em prática no Módulo II da Residência Pedagógica Núcleo de Língua Portuguesa. Os planejamentos do segundo módulo tiveram início em maio e o grupo teve dois meses para as discussões, elaboração e fechamento dos projetos, sendo assim, o começo das atividades na escola Dom João Braga foi antes do período de férias, em julho de dois mil e vinte e um.

As aulas foram planejadas com o intuito de ensinar os alunos do ensino médio a reconhecer a características dos períodos literários, do contexto sócio-histórico dos escritores(as), mas também fazer com que reflitam sobre a

importância do reconhecimento dessas mulheres na comunidade literária brasileira através de discussões sobre a vida das autoras, explorando esses aspectos através de leitura e discussão.

A partir das aulas síncronas foi possível perceber que alguns dos alunos sentem-se intimidados com o fato de expor sua imagem e voz, isso tornou-se uma barreira para os professores conseguirem analisar se os alunos estão absorvendo o conteúdo ou não. Porém, os alunos participam ativamente quando incentivados à reflexão, além das plataformas que geram uma dinâmica interativa, os questionamentos resgatam a distância que o ensino remoto causou entre professores, alunos e sala de aula. Por causa das férias escolares, não foi possível avançar no projeto, porém, as expectativas estão altas para o retorno das atividades e junto com isso, a leitura se torne parte do cotidiano dos alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

Pretende-se colocar os planejamentos do projeto em prática com o intuito de incentivar os alunos a prática da leitura e além disso, formar alunos mais reflexivos, criativos e questionadores. Dando ênfase às questões históricas dos períodos literários para buscar o resgate de algumas das autoras que não constam na historiografia literária.

Com isso, o projeto contribui com uma reflexão crítica das premissas concretizadoras do cânone brasileiro, visando a leitura dessas obras, uma vez que seus escritos problematizam as vivências e lutas das mulheres para a construção da história da nação. Propor o resgate de autoras que a maioria dos alunos e até acadêmicos não tem conhecimento é uma forma de resistência, crítica e inclusão.

Portanto, o planejamento busca ampliar o horizonte dos alunos a respeito da literatura brasileira, causando questionamentos críticos. O processo torna-se essencial para chegar aos resultados pretendidos de forma mais concreta e efetiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Escritoras brasileiras do século XIX: antologia**, vol. 1. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999.

SCHMIDT, Rita Terezinha. **Mulheres reescrivendo a nação**. Estudos feministas, vol. 8, n. 1, 2000, p. 84-97. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9858>>. Acesso em 30 junho. 2021.